

# **REGULAMENTO DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DO 1.º CICLO DE ESTUDOS EM PSICOLOGIA**

**Ano letivo 2025/2026**

**Instituto Superior de Estudos Interculturais  
e Transdisciplinares de Viseu**

Decreto-Lei n.º 211/96, de 18 de novembro

## **Capítulo I**

### **Disposições Gerais**

#### **Artigo 1.º**

##### **Âmbito**

O presente regulamento define os princípios orientadores do Regime de Frequência e de Avaliação das unidades curriculares e demais atividades que integram o plano de estudos do 1.º Ciclo de Estudos em Psicologia, ministrado neste Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (ISEIT)/Viseu.

#### **Artigo 2.º**

##### **Objeto**

As presentes normas visam regulamentar, nos termos do artigo 14.º do Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, na redação atual, as seguintes matérias:

- a) Condições específicas de ingresso;
- b) Condições de frequência;
- c) Condições de funcionamento;
- d) Estrutura curricular, plano de estudos e créditos;
- e) Regime de avaliação de conhecimentos;
- f) Regime de precedências;
- g) Coeficientes de ponderação e procedimentos para o cálculo da classificação final;
- h) Prazos de emissão da carta de curso e suas certidões e do suplemento ao diploma;
- i) Processo de acompanhamento pelos órgãos pedagógico e científico.

## **Capítulo II**

### **Acesso e Ingresso**

#### **Artigo 3.º**

##### **Condições Específicas de Ingresso**

As condições específicas de ingresso, bem como as fases de candidatura, são determinadas anualmente pela Diretora e divulgadas através de Edital elaborado para o efeito.

#### **Artigo 4.º**

##### **Matrícula e Inscrição**

1. O estudante deve proceder à inscrição nas unidades curriculares a frequentar.  

§ Os alunos finalistas que se tenham apresentado no Exame da Época Especial e não tenham concluído o curso devem renovar a matrícula até 15 dias após a divulgação da última nota de exame.
2. O estudante pode inscrever-se no mesmo ano curricular que frequentou ou no ano curricular seguinte.

3. O estudante poderá inscrever-se em 60 créditos anuais e, facultativamente, em mais 20 créditos adicionais, em cada ano letivo.
  - a) O limite referido não se aplica às inscrições em unidades curriculares a realizar por avaliação em exame final.
4. O estudante que ingresse no 2.º semestre letivo deve, no ano letivo seguinte, inscrever-se obrigatoriamente nas unidades curriculares do 1.º semestre letivo anterior.
5. A matrícula e a inscrição em cada ano curricular estão condicionadas ao cumprimento do estipulado no Regulamento Financeiro.
6. No âmbito da unidade curricular “Portfólio Pessoal”, o estudante deverá inscrever-se numa das unidades curriculares optativas aprovadas anualmente pelo Conselho Científico.

#### **Artigo 5.º**

##### **Estudante a Tempo Parcial**

1. Pode requerer o regime de estudante a tempo parcial, o estudante com matrícula válida na Instituição, mediante requerimento dirigido à Diretora, devendo indicar o número de créditos e unidades curriculares em que pretende inscrever-se.
2. O número mínimo de créditos ECTS a que um estudante se pode inscrever, em cada ano letivo, é de 30 créditos ECTS anuais, ou 15 créditos ECTS semestrais.
3. Exceciona-se do número anterior:
  - a) os estudantes finalistas, quando as unidades curriculares necessárias à conclusão do seu curso totalizem um número de créditos ECTS inferior;
  - b) os estudantes que, não tendo realizado unidades curriculares precedentes/estruturantes, fiquem impedidos de se inscrever no número mínimo de créditos referido;
  - c) os estudantes abrangidos por um estatuto especial de frequência que preveja a inscrição em menor número de créditos, mediante requerimento prévio.
4. A inscrição nas unidades curriculares está condicionada à inscrição de um número mínimo de 15 estudantes para que possa funcionar, mediante decisão da entidade instituidora.
5. Não é permitida a mudança de regime, qualquer que ela seja, durante o ano letivo.

#### **Artigo 6.º**

##### **Anulação da Inscrição**

1. O pedido de anulação da inscrição em unidades curriculares deve ser apresentado por escrito, devidamente fundamentado, e dirigido à Diretora.
2. A anulação da inscrição produz efeitos a partir do momento em que é solicitada, sem prejuízo do disposto no Regulamento Financeiro.

3. A não liquidação dos débitos no momento da anulação da inscrição impede a emissão de qualquer documentação.

### **Capítulo III**

#### **Condições de Frequência**

##### **Artigo 7.º**

#### **Condições de Frequência**

1. Da admissão de cada estudante fica implícito o conhecimento integral da estrutura do ciclo de estudos e o comprometimento do pagamento da respetiva matrícula e das inscrições nas unidades curriculares (propinas), em conformidade com o previsto no Regulamento Financeiro, disponibilizado nos Serviços Académicos e no site institucional, bem como o conhecimento integral do Regulamento Disciplinar.
2. No ato de matrícula e da inscrição deverá também ser pago o Seguro Escolar, em montante determinado no Regulamento Financeiro em vigor na Instituição.

##### **Artigo 8.º**

#### **Assiduidade**

1. A assiduidade pode constituir critério de avaliação por frequência, desde que tal indicação esteja estipulada no respetivo programa;
2. Salvo os casos abrangidos por Estatutos Especiais de Frequência legalmente estabelecidos, é obrigatória a presença em pelo menos 70% da carga horária das unidades curriculares de tipologia *Ensino prático e laboratorial* (PL) e *Seminários* (S), ou outras consideradas pertinentes pelo órgão estatutariamente competente.
3. Nas unidades curriculares com horas de tipologia *Trabalho de Campo* (TC) e *Orientação Tutorial* (OT), segue o prescrito nos respetivos Programas/Regulamentos;
4. As faltas dos estudantes poderão ser registadas em cada aula pelos professores, em fichas próprias para o efeito ou através do Infordocente;
5. Os documentos para justificação das faltas devem ser entregues via Inforestudante, mediante requerimento próprio.

§ *Caso se entenda necessário, pode ser solicitada a apresentação dos originais dos documentos de justificação de faltas.*

### **Capítulo IV**

#### **Condições de Funcionamento**

##### **Artigo 9.º**

#### **Calendário Escolar**

O calendário escolar, fixado antes do início de cada ano letivo, é proposto pela Diretora e aprovado pelo Conselho Pedagógico.

#### **Artigo 10.º**

##### **Abertura de cursos, ramos ou unidades curriculares**

1. A abertura de qualquer curso, ramo, unidade curricular optativa ou unidade curricular isolada, está condicionada à matrícula e/ou inscrição de um número mínimo de 15 estudantes.
2. Contudo, nos casos em que esse número seja inferior, poderá ser proposto pela Diretora da Instituição à entidade titular a abertura do curso, ramo ou unidade curricular optativa.

#### **Artigo 11.º**

##### **Processo de Creditação**

O procedimento de creditação segue o prescrito no respetivo regulamento.

#### **Capítulo V**

##### **Estrutura Curricular, Plano de Estudos e Créditos**

#### **Artigo 12.º**

##### **Duração do Ciclo de Estudos**

1. O Ciclo de Estudos conducente ao grau académico de licenciatura tem 180 créditos e uma duração normal de 6 semestres curriculares de trabalho, correspondendo 30 créditos a cada semestre;
2. O plano de estudos, a estrutura curricular e a distribuição de créditos do ciclo de estudos encontram-se em documento anexo ao presente Regulamento.

#### **Capítulo VI**

#### **Artigo 13.º**

##### **Regime de Precedências**

Neste curso não há, até à data, unidades curriculares de precedência.

#### **Capítulo VII**

##### **Unidades Curriculares**

#### **Artigo 14.º**

##### **Tipologia da Unidade Curricular**

1. A componente letiva do ensino processa-se através de aulas teóricas, teórico-práticas, práticas-laboratoriais, orientação tutorial e trabalho de campo, cuja carga horária semanal se encontra definida no Plano de Estudos.
2. Os docentes devem elaborar os sumários correspondentes às matérias efetivamente

lecionadas e torná-los públicos através da sua introdução no sistema informático.

3. Aulas Teóricas (T):

Atividades de ensino e aprendizagem em que predomina o método expositivo e, de forma sistemática e descritiva, a atualização de conceitos e teorias fundamentais.

4. Aulas Teórico-Práticas (TP)

Atividades de ensino e aprendizagem que combinam a dimensão teórica e a dimensão empírica, no sentido de se articular, sempre que possível, o saber científico com a aplicabilidade prática, de forma a desenvolver aprendizagens significativas, contextualizadas e integradas.

5. Aulas Práticas-Laboratoriais (PL)

Atividades de ensino e aprendizagem concretizadas através de uma, ou mais, das seguintes modalidades:

- Pesquisa, seleção e análise crítica de conteúdos com recurso a metodologias de ensino e aprendizagem ativas e inovadoras;
- Aquisição de técnicas experimentais que despertem o espírito científico, fomentem a curiosidade pelo saber experimental e as competências para a investigação;
- Desenvolvimento de competências e aperfeiçoamento de técnicas profissionais.

6. Aulas Orientação Tutorial (OT)

Atividades que promovam a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências sociais (soft skills), assumindo o docente o papel de supervisor e co-construtor do conhecimento, podendo o estudante também assumir o papel de tutor interpares.

7. Trabalho de Campo (TC)

8. Atividades desenvolvidas em diferentes contextos sociais e/ou profissionais que promovam e reforcem a autonomia na aprendizagem, através do trabalho colaborativo, investigação, recolha de dados, reflexão crítica sustentada na evidência, e apresentação e discussão dos resultados.

9. Seminários (S)

Atividades de apresentação e discussão de temáticas específicas, destinadas ao desenvolvimento do espírito crítico-reflexivo e disseminação do conhecimento. Estas atividades podem contar com a participação de docentes e/ou especialistas convidados.

10. Estágios (E)

Atividades de ensino e aprendizagem vivencial e monitorizadas que se desenvolvem de modo integrado e interdisciplinar, no contexto específico de cada curso/profissão, com a

finalidade de promover competências e atitudes próprias e indispensáveis do exercício profissional.

## **Capítulo VIII**

### **Regime de Avaliação de Conhecimentos**

#### **Artigo 15.º**

##### **Objetivos da Avaliação de Conhecimentos**

A avaliação dos estudantes visa apurar o aproveitamento quanto:

- a) À evolução de conhecimentos.
- b) Às capacidades de pensamento (crítico, criativo, metacognitivo e de resolução de problemas).
- c) À capacidade de comunicação.
- d) À preparação para o exercício da atividade profissional correspondente.
- e) À aptidão para a investigação e para a apreciação crítica das matérias.

#### **Artigo 16.º**

##### **Tipos de Avaliação**

A avaliação dos estudantes inclui:

- a) A avaliação específica em cada uma das unidades curriculares integrantes do Plano de Estudos do curso. Esta avaliação obtém-se por prova de frequência, trabalhos individuais ou de grupo e/ou exame final.
- b) A avaliação nas unidades curriculares Antropossociologia e Trabalho de Campo, Projeto Final, Contextos de Prática de Investigação em Psicologia, rege-se pelo disposto nos respetivos Programas/Regulamentos, atendendo aos seus objetivos específicos.

#### **Artigo 17º**

##### **Avaliação por Frequência**

A avaliação por frequência:

- a) Proporciona informação relevante sobre todo o processo de ensino/aprendizagem, com base na utilização de diferentes técnicas de avaliação e, dentro destas, de vários instrumentos;
- b) Refere-se sempre a aprendizagens individuais, de natureza progressiva e construtivista. Considera-se que a avaliação dos conteúdos em cada frequência deve incluir conteúdos anteriores, contemplando ainda dados da observação dos estudantes nos trabalhos de aula, não excluindo os resultados obtidos em provas ou trabalhos escritos, práticos e/ou orais, de acordo com a especificidade da unidade curricular;
- c) É feita consoante a natureza e os objetivos da(s) unidade(s) curricular(es), e o processo de avaliação adotado, nos termos das alíneas que se seguem, após aprovação pelos

órgãos estatutariamente competentes, devendo constar do respetivo programa e ser comunicada aos estudantes e ao coordenador no início da lecionação da unidade curricular.

### **Artigo 18º**

#### **Modos de Avaliação por Frequência**

1. Consoante a natureza da unidade curricular, os modos de avaliação poderão ser:  
Prova(s) de frequência, eventualmente complementada(s) por trabalho(s) escrito(s) e/ou prático(s) individuais ou em grupo, assiduidade, provas orais, práticas e trabalhos práticos.  
§ à assiduidade não pode ser atribuído um peso superior a 10%.
2. Prova de Frequência, Trabalhos Individuais e de Grupo:
  - a) É obrigatória a realização de pelo menos uma prova de frequência por unidade curricular;
  - b) Os enunciados das provas escritas devem ser elaborados em processador de texto, devendo ser explicitada a cotação máxima a atribuir a cada uma das questões ou grupo de questões;
  - c) Os trabalhos práticos referem-se a trabalhos executados durante os tempos letivos, sendo considerados trabalhos escritos, todos os realizados fora dos tempos letivos.
3. Classificação das provas de frequência, de trabalhos individuais e de grupo:
  - a) A classificação expressa-se numa escala de 0 a 20 valores, a partir da informação proporcionada pela avaliação, e serve de base à tomada de decisão sobre a aprovação dos estudantes nas várias unidades curriculares do Plano de Estudos. O estudante só é considerado aprovado a uma determinada unidade curricular quando a classificação obtida for igual ou superior a 10 valores;
  - b) Aos trabalhos individuais ou de grupo não pode ser atribuído um peso superior a 50% e 40%, respetivamente, da avaliação da unidade curricular;
  - c) Os estudantes que obtiverem aprovação no processo de avaliação por frequência ficam dispensados de Exame Final;
  - d) A classificação final será o resultado da progressão do estudante ao longo da unidade curricular, resultante da ponderação das classificações obtidas nos diferentes trabalhos realizados;
  - e) Os estudantes que não obtiverem aprovação no processo de avaliação por frequência deverão apresentar-se a exame de acordo com o Calendário de Exames, à exceção da unidade curricular de Projeto Final, que, devido à sua especificidade, não pode ser avaliada por exame; Antropossociologia e Trabalho de Campo; Contextos de Prática de Investigação em Psicologia que tendo em conta os objetivos definidos para estas unidades curriculares deve seguir o prescrito nos respetivos programas;

- f) Apenas as classificações finais são sempre arredondadas às unidades, por excesso quando o seu valor decimal for igual ou superior a 0,5, e por defeito no caso contrário, sendo todas as outras classificações consideradas pelo seu valor não arredondado.
4. Publicitação das classificações das provas de frequência, de trabalhos individuais e de grupo:
- a) Os prazos de divulgação dos resultados das avaliações por parte dos docentes não poderão ultrapassar os 30 dias e deverão ter em conta os períodos de inscrição para exame, de forma a permitir aos estudantes, caso seja necessário, a inscrição atempada nos exames das unidades curriculares em questão;
- b) Os estudantes têm o direito de consultar as provas de frequência e a respetiva correção, antes da realização da prova de frequência seguinte ou do exame da unidade curricular, em horário a combinar com o docente.

### **Artigo 19º**

#### **Avaliação por Exame Final**

1. O acesso a exame fica condicionado a uma inscrição, a ser efetuada no InforEstudante dentro dos prazos estipulados.
2. Se a classificação final de uma unidade curricular não for divulgada durante o período fixado para a inscrição, os estudantes têm 2 dias úteis, após a afixação das pautas, para se inscreverem no respetivo exame.
3. O estudante só pode realizar exame mediante apresentação do Cartão de Cidadão ou de outro documento oficial identificativo.
4. O estudante que se inscreve no exame de uma unidade curricular em atraso será avaliado pelo atual professor titular da respetiva unidade curricular, de acordo com o programa em vigor no ano letivo em curso.
5. A realização de exames fica condicionada ao seguinte:
  - a) O exame de unidades curriculares semestrais que tenham sido lecionadas no 1º Semestre, do ano letivo em curso, só pode ser realizado na época normal ou na época de recurso do 1º Semestre;
  - b) O exame de unidades curriculares semestrais que tenham sido lecionadas no 2º Semestre, do ano letivo em curso, só pode ser realizado na época normal ou na época de recurso do 2º Semestre;
  - c) Na época especial, cada estudante pode prestar provas de exame final em unidades curriculares a cujo exame, nas épocas normal ou de recurso, não haja comparecido, dele haja desistido ou nele haja reprovado, desde que, com a aprovação em tais unidades curriculares, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

6. Nas unidades curriculares em que se encontre previsto, nos seus respetivos programas, que o exame é composto por provas escrita e/ou oral e/ou prática, estas últimas serão efetuadas perante um Júri, constituído pelo docente da unidade curricular e pelo menos mais um docente da área científica do ciclo de estudos ou por uma figura convidada de reconhecido mérito na área do ciclo de estudos.
  - i. O acesso à prova oral e/ou prática está condicionado à obtenção de um resultado superior ou igual a 8,0 valores na prova escrita;
  - ii. A classificação final do exame será decidida pelo Júri da prova oral e/ou prática, tendo em conta os resultados obtidos nas suas diferentes provas.
7. Nas unidades curriculares de índole prática, teórico-prática e prática-laboratorial, as modalidades dos exames serão determinadas pelo regente da unidade curricular, de acordo com a especificidade e os objetivos da unidade curricular, e constam dos respetivos programas.
8. O docente deverá explicitar aos estudantes, logo no primeiro dia de aulas, o tipo e a duração dos exames previstos para a sua unidade curricular, informação esta que deverá constar no Programa da unidade curricular.
9. As provas escritas de exame têm a duração máxima de 120 minutos.
10. As provas orais e práticas terão a duração adequada a cada uma das situações.
11. A classificação expressa-se numa escala de 0 a 20 valores.
12. A classificação final da unidade curricular é sempre arredondada à unidade.
13. Todo o processo de avaliação previsto no programa da unidade curricular, incluindo o exame da Época Normal, deve ser realizado dentro da carga horária da unidade curricular.

#### **Artigo 20.º**

##### **Disposições complementares para estudantes finalistas**

Os estudantes finalistas que, tendo já beneficiado da Época Especial, renovaram a sua inscrição no ano letivo seguinte, podem submeter-se a avaliação apenas na época de exame especial, pagando o emolumento previsto para os exames a realizar nessa época.

#### **Artigo 21.º**

##### **Competência dos docentes**

Os docentes são competentes para garantir o rigor das avaliações na sala de aula consubstanciado na organização da sala, controlo da identidade dos alunos, anulação de provas em caso de fraude, afastamento de elementos perturbadores e outras eventuais situações no domínio disciplinar.

### **Artigo 22.º**

#### **Avaliação de Estudantes Portadores de Deficiência Física ou Sensorial**

1. Atendendo à natureza e grau de deficiência, serão fixadas as adaptações a fazer nas formas e métodos de avaliação das unidades curriculares.
2. Sem prejuízo do disposto no número anterior:
  - a) No caso de estudantes com deficiência auditiva a prova oral pode ser substituída por uma prova escrita;
  - b) Para estudantes com deficiência motora, ou incapacidade para escrever, a prova escrita pode ser substituída por uma prova oral;
  - c) No caso de deficiência que implique maior morosidade de leitura e/ou escrita, será concedido aos estudantes com deficiência um período adicional para a realização da prova correspondente a metade do tempo da duração normal;
  - d) Durante a realização da prova, os docentes proporcionarão apoio especial aos estudantes com deficiência, designadamente no que respeita à consulta de elementos de consulta autorizados;
  - e) Os enunciados das provas deverão ter uma apresentação adequada ao tipo de deficiência (enunciado ampliado, registo áudio, caracteres Braille, etc.) e as respostas poderão ser dadas de forma não convencional (por registo áudio, em Braille, por ditado ou por recurso a sistemas adaptados);
  - f) Nos casos em que a natureza e grau da deficiência inviabilizarem um esforço continuado, ou se este potenciar a ocorrência de erros, o estudante poderá realizar a prova em, pelo menos, duas fases, com intervalo substancial entre elas;
  - g) No caso de estudantes com deficiência em que os respetivos condicionalismos específicos o recomendem, os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos poderão ser alargados, em termos definidos pelos docentes.
3. A aplicação destas normas é requerida à Diretora do ISEIT/Viseu, acompanhado dos documentos que permitam avaliar a natureza e o grau de deficiência e explicitar os benefícios que considerem adequados à situação pessoal.

### **Artigo 23.º**

#### **Reclamações**

- 1) Os estudantes podem reclamar da classificação das provas de frequência e de exame final, no prazo de 5 dias contados desde a data da afixação da pauta, junto do(s) docente(s) da unidade curricular, caso se verifique:
  - a) Omissão na atribuição de classificação a alguma questão;
  - b) Erros de cálculo na soma das classificações atribuídas às diferentes questões;
  - c) Erro de transcrição para a pauta da classificação resultante da soma das classificações atribuídas às diferentes questões;
  - d) Outros vícios de forma.

1. São liminarmente indeferidas as reclamações não fundamentadas ou apresentadas fora de prazo, exceto, neste último caso, quando o atraso não possa ser imputado ao estudante.
2. Não há lugar a reclamação da classificação de provas orais e provas práticas.

#### **Artigo 24.º**

##### **Recurso**

1. Apenas as avaliações de exames são passíveis de recurso;
2. Após afixação dos resultados das avaliações, o estudante, se o desejar, dispõe de 5 dias úteis para apresentar à Diretora o pedido de recurso por escrito, devidamente fundamentado, solicitando uma revisão de prova mediante o pagamento da taxa em vigor;
3. O exercício do recurso previsto no número anterior só deverá ter lugar após reunião de esclarecimento com o docente da unidade curricular;
4. A revisão de prova será feita por um júri nomeado pela Direção, constituído para o efeito por, no mínimo, três docentes, sendo que, pelo menos dois deverão ter formação na mesma área científica da unidade curricular a que foi pedido o recurso;

*§ Em caso algum fará parte do júri o(s) docente(s) da unidade curricular.*

5. Em nenhuma circunstância os efeitos do recurso podem constituir uma penalização para o estudante, prevalecendo sempre a nota mais elevada;
6. Das deliberações tomadas pelo júri não há lugar a recurso.

#### **Artigo 25.º**

##### **Melhoria de Classificação**

1. Os estudantes poderão requerer exame para efeitos de melhoria de classificação, observando os procedimentos administrativos previstos para o efeito;
2. Só é possível requerer um exame de melhoria de classificação por unidade curricular;
3. Considerando a especificidade das unidades curriculares referidas na alínea b) do ponto 1 do Artigo 16.º, só poderá haver melhoria de classificações mediante autorização da Diretora. Para o efeito, o estudante deverá dirigir o pedido, devidamente fundamentado, a este órgão;
4. Excetua-se do ponto anterior a unidade curricular *Projeto Final*, à qual, pela sua especificidade, não é possível melhoria de classificação;
5. O exame para melhoria de classificação a uma determinada unidade curricular poderá ser solicitado na Época de Recurso ou na Época Especial previstas no Calendário de Exames;

6. Caso o estudante obtenha uma nota inferior à nota já obtida na unidade curricular, considera-se como nota final, sempre, a classificação mais elevada;
7. Não é permitido realizar melhoria de classificação depois de ter sido certificado o grau e a classificação final;
8. À avaliação obtida por creditação não é possível efetuar melhoria.
9. O pedido de melhoria de classificação está sujeito ao pagamento da taxa em vigor.

## Capítulo IX

### Artigo 26.º

#### **Coefficientes de Ponderação e Procedimentos para o Cálculo da Classificação Final**

1. A classificação final do curso é a média aritmética ponderada das classificações obtidas nas unidades curriculares que integram o plano de estudos do ciclo de estudos de licenciatura, nos termos do artigo 12.º, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na sua versão atual.
2. Os coeficientes de ponderação a considerar no cálculo da classificação final do curso correspondem aos créditos atribuídos a cada uma das unidades curriculares do curso e constantes no respetivo plano de estudos (em anexo), que se traduz pela seguinte formulação matemática:

$$4. \text{ CF} = \frac{\sum_{i=1}^{nd} cl_i \times uc_i}{\sum_{i=1}^{nd} uc_i}$$

onde:

- CF: é a classificação final do curso;
- $cl_i$ : é a classificação final da  $i$ ésima unidade curricular;
- $nd$ : o número total de unidades curriculares da licenciatura;
- $uc_i$ : corresponde ao número de créditos da  $i$ ésima unidade curricular constantes no respetivo Plano de Estudos.

## Capítulo X

### Artigo 27.º

#### **Titulação do grau de licenciado**

1. O grau de licenciado é titulado por um diploma e/ou, se requerido pelo estudante, por uma carta de curso, emitidos pelo órgão legal e estatutariamente competente, acompanhados pela emissão de um suplemento ao diploma.
2. Os elementos que constam obrigatoriamente dos diplomas e cartas de curso são:

- a) Nome do titular do grau;
- b) Documento de identificação pessoal: bilhete de identidade, cartão de cidadão ou passaporte (se cidadão estrangeiro);
- c) Identificação do ciclo de estudos/grau;
- d) Identificação do diploma legal que aprovou o ciclo de estudos;
- e) Data de conclusão;
- f) Classificação final segundo a escala nacional;
- g) Data de emissão;
- h) Assinatura dos responsáveis.

#### **Artigo 28.º**

##### **Prazos de emissão da carta de curso, suas certidões e do suplemento ao diploma**

As certidões de registo do grau (diploma), bem como o suplemento ao diploma e as cartas de curso, terão os seguintes prazos máximos de emissão:

- a) Um mês: diploma e carta de curso;
- b) Um mês: suplemento ao diploma.

#### **Capítulo XI**

##### **Artigo 29.º**

##### **Acompanhamento pelos Órgãos Pedagógico e Científico**

Os Conselhos Pedagógico e Científico, em articulação com o coordenador de curso, acompanham o funcionamento do curso no âmbito das suas competências, conforme plasmado nos Estatutos da Instituição.

#### **Capítulo XII**

##### **Disposições Finais**

##### **Artigo 30.º**

##### **Normas Finais e Transitórias**

Faltas a avaliações

1. É considerada falta a uma prova de frequência ou de exame final a não comparência do estudante, no local onde a prova se realiza, no dia e hora marcada;
2. A falta a um exame final a determinada unidade curricular implica a não aprovação do estudante nessa unidade curricular;
3. Em situações de internamento hospitalar não prolongado, nojo (falecimento de cônjuge ou unido de facto, ou de parente ou afim até ao segundo grau da linha reta ou colateral), cumprimento de obrigações legais ou outras situações previstas na lei, é possível ao estudante requerer a marcação de uma nova data de avaliação.
4. O requerimento referido no ponto anterior deverá ser efetuado no Inforestudante no

prazo máximo de 5 dias úteis após o término do impedimento, sendo que a realização da nova avaliação não poderá ultrapassar os 15 dias úteis contados a partir da data originalmente marcada para a realização da referida avaliação.

- a) No caso das provas de frequência, o seu reagendamento não poderá ultrapassar a data de início dos exames finais do respetivo semestre;
- b) No caso de exame final, o seu reagendamento não poderá ultrapassar a data fixada para a Época Normal do respetivo semestre;

§Único: não é possível reagendamento para a realização de exame final nas Épocas de Recurso e Especial

5. É obrigatória a apresentação dos originais dos documentos de justificação de faltas.

### **Artigo 31.º**

#### **Quebra de honestidade académica**

1. A quebra de honestidade académica pode resultar de:
  - a) Plágio, isto é, a apropriação ou cópia de um trabalho sem autorização ou sem indicação da verdadeira origem;
  - b) Fraude, isto é, o uso ou a tentativa de uso, num teste ou exame, de informação não autorizada. A fraude cometida na realização de uma prova implica a anulação da mesma. Por outro lado, se, no decurso da realização da prova ou posteriormente, se verificarem factos que, com segurança, levantem a suspeita de que um aluno tenha utilizado elementos não permitidos ou copiado a prova apresentada, a mesma será anulada, aplicando-se o mesmo ao cúmplice, se houver.
2. As penas por quebra de honestidade são aplicadas em conformidade com a gravidade da infração e, se for o caso, em conformidade com o número de transgressões anteriores.
3. As penas disciplinares vão desde a anulação da prova pelo docente à exclusão da Instituição por um período não superior a um ano (pena máxima).

### **Artigo 32.º**

#### **Alterações ao Regulamento**

1. Todos os assuntos que se enquadrem no âmbito da competência dos Conselhos Científico e Pedagógico do Instituto poderão sofrer modificações ao longo do ano letivo.
2. As eventuais alterações serão atempadamente comunicadas aos estudantes e docentes.

### **Artigo 33.º**

#### **Dúvidas e Casos omissos**

As dúvidas e os casos omissos neste regulamento serão objeto de decisão da Diretora que, para tal, poderá solicitar o parecer do Conselho Científico, e/ou do Conselho Pedagógico e/ou do Conselho Consultivo.

Unidade curricular	Área científica	Ano curricular	Organização do ano curricular	Horas de trabalho										Créditos	
				Total	Contacto								Horas totais de contato		
					T	TP	PL	TC	S	E	OT	O			
Introdução às Ciências Sociais e Humanas	CS	1.º	1.º Semestre	125,0	28,0	10,0						2,0		40,0	5,0
História da Psicologia, Teorias e Sistemas	CS-Psi	1.º	1.º Semestre	150,0	20,0	18,0						2,0		40,0	6,0
Competências Académicas	HUM	1.º	1.º Semestre	75,0		22,0						8,0		30,0	3,0
Métodos e Técnicas de Investigação	CS-Psi	1.º	1.º Semestre	125,0	20,0	18,0						2,0		40,0	5,0
Psicologia Geral	CS-Psi	1.º	1.º Semestre	150,0	20,0	16,0						4,0		40,0	6,0
Biologia e Genética	BIO	1.º	1.º Semestre	125,0	30,0	20,0								50,0	5,0
Etologia e Psicologia Comparada	CS	1.º	2.º Semestre	125,0	10,0	16,0						4,0		30,0	5,0
Psicologia do Desenvolvimento, Epigénese e Ciclos de Vida I	CS-Psi	1.º	2.º Semestre	150,0	30,0	16,0						4,0		50,0	6,0
Psicologia Diferencial	CS-Psi	1.º	2.º Semestre	125,0	18,0	8,0						4,0		30,0	5,0
Estatística aplicada à Psicologia I	MAT	1.º	2.º Semestre	125,0		30,0	18,0					2,0		50,0	5,0
Antropossociologia e Trabalho de Campo	CS	1.º	2.º Semestre	75,0	20,0			30,0						50,0	3,0
Psicologia: Campo, Profissão e Deontologia	CS-Psi	1.º	2.º Semestre	150,0	10,0	16,0						4,0		30,0	6,0
Psicologia da Personalidade	CS-Psi	2.º	1.º Semestre	125,0	20,0	16,0						4,0		40,0	5,0
Psicologia do Desenvolvimento, Epigénese e Ciclos de Vida II	CS-Psi	2.º	1.º Semestre	125,0	20,0	16,0						4,0		40,0	5,0
Neurociências	SAU	2.º	1.º Semestre	150,0	30,0	18,0						2,0		50,0	6,0
Psicologia da Linguagem	CS-Psi	2.º	1.º Semestre	125,0	10,0	16,0						4,0		30,0	5,0
Psicologia das Emoções	CS-Psi	2.º	1.º Semestre	100,0	10,0	16,0						4,0		30,0	4,0
Estatística aplicada à Psicologia II	MAT	2.º	1.º Semestre	125,0		30,0	18,0					2,0		50,0	5,0
Psicometria	CS-Psi	2.º	2.º Semestre	125,0		36,0						4,0		40,0	5,0
Psicologia da Aprendizagem	CS-Psi	2.º	2.º Semestre	125,0	10,0	16,0						4,0		30,0	5,0
Psicologia Social	CS-Psi	2.º	2.º Semestre	125,0	20,0	26,0						4,0		50,0	5,0
Análise de Dados Qualitativos	CS	2.º	2.º Semestre	125,0		32,0						8,0		40,0	5,0
Técnicas de Entrevista e Observação	CS-Psi	2.º	2.º Semestre	125,0		20,0	18,0					2,0		40,0	5,0
Psicofisiologia	SAU	2.º	2.º Semestre	125,0		24,0	14,0					2,0		40,0	5,0
Psicopatologia Geral	CS-Psi	3.º	1.º Semestre	150,0	20,0	26,0						4,0		50,0	6,0
Empreendedorismo em Psicologia	GES	3.º	1.º Semestre	100,0		24,0						6,0		30,0	4,0
Avaliação Psicológica	CS-Psi	3.º	1.º Semestre	150,0	10,0	36,0						4,0		50,0	6,0
Psicologia Cognitiva	CS-Psi	3.º	1.º Semestre	125,0	20,0	16,0						4,0		40,0	5,0
Portfólio Pessoal	OUT	3.º	1.º Semestre	100,0										0,0	4,0
Contextos de Prática de Investigação em Psicologia	CS-Psi	3.º	1.º Semestre	125,0		10,0				10,0		20,0		40,0	5,0

Despacho n.º 11978/2020 de 09 de dezembro de 2020

Unidade curricular	Área científica	Ano curricular	Organização do ano curricular	Horas de trabalho										Créditos	
				Total	Contacto								Horas totais de contato		
					T	TP	PL	TC	S	E	OT	O			
Psicologia Clínica e da Saúde	CS-Psi	3.º	2.º Semestre	125,0	20,0	26,0						4,0		50,0	5,0
Psicologia do Trabalho e das Organizações	CS-Psi	3.º	2.º Semestre	125,0	20,0	26,0						4,0		50,0	5,0
Psicoterapias	CS-Psi	3.º	2.º Semestre	125,0	10,0	26,0						4,0		40,0	5,0
Psicologia Educacional e Escolar	CS-Psi	3.º	2.º Semestre	125,0	20,0	26,0						4,0		50,0	5,0
Psicologia Comunitária	CS-Psi	3.º	2.º Semestre	125,0	20,0	16,0						4,0		40,0	5,0
Projeto Final	CS-Psi	3.º	2.º Semestre	125,0		10,0						20,0		30,0	5,0